

II

CONAAP

CONGRESSO

NACIONAL

de Avaliação para Aprendizagem

RELAÇÕES RACIAIS E SEUS REFLEXOS NA AVALIAÇÃO PARA APRENDIZAGEM

Nanci Helena Rebouças Franco
UFBA/FACED
nhrf@ufba.br

Desde muito cedo as crianças e negras reconhecem que vivem numa sociedade marcada pelas diferenças, e a diferença que traz no seu corpo, a sua cor, marca a desigualdade de tratamento a ela destinado.

(SILVA;DIAS; AMORIM, 2018)

1 PARA INÍCIO DE CONVERSA...

- Direito à Educação

“A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” . (CF, 1988, cap. 3, art. 205).

“O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber; III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino [...]” (LDBEN, 1996)

- Desigualdade de acesso e oportunidades → Equidade
- EREER enquanto projeto de sociedade. Qual país nós queremos, qual sociedade nós almejamos e o que estamos fazendo para isso? (PETRONILHA BEATRIZ GONÇALVES E SILVA)

Muito cedo elementos da identidade racial emergem na vida das crianças... Entre 3 e 5 anos a, criança já percebe a diferença racial e, ao percebê-la, interpreta e hierarquiza;

Crianças pequenas são particularmente atentas ao que é socialmente valorizado ou desvalorizado, percebendo rapidamente o fenótipo que mais agrada e aquele que não é bem aceito;

Crianças pequenas brancas se mostram confortáveis em sua condição de brancas e raramente explicitam o desejo de ter outra cor de pele ou outro tipo de cabelo. Com frequência explicitam que branco é bonito e preto é feio (apontando bonecas, personagens de livros, colegas, professoras);

Crianças pequenas negras se mostram desconfortáveis em sua condição de negras, porém raramente reagem à colocação de que preto é feio. Quando reagem e pedem ajuda ao professor, este não sabe o que fazer e/ou silencia. Crianças negras revelam o desejo de mudar o tipo de cabelo e a cor da pele;

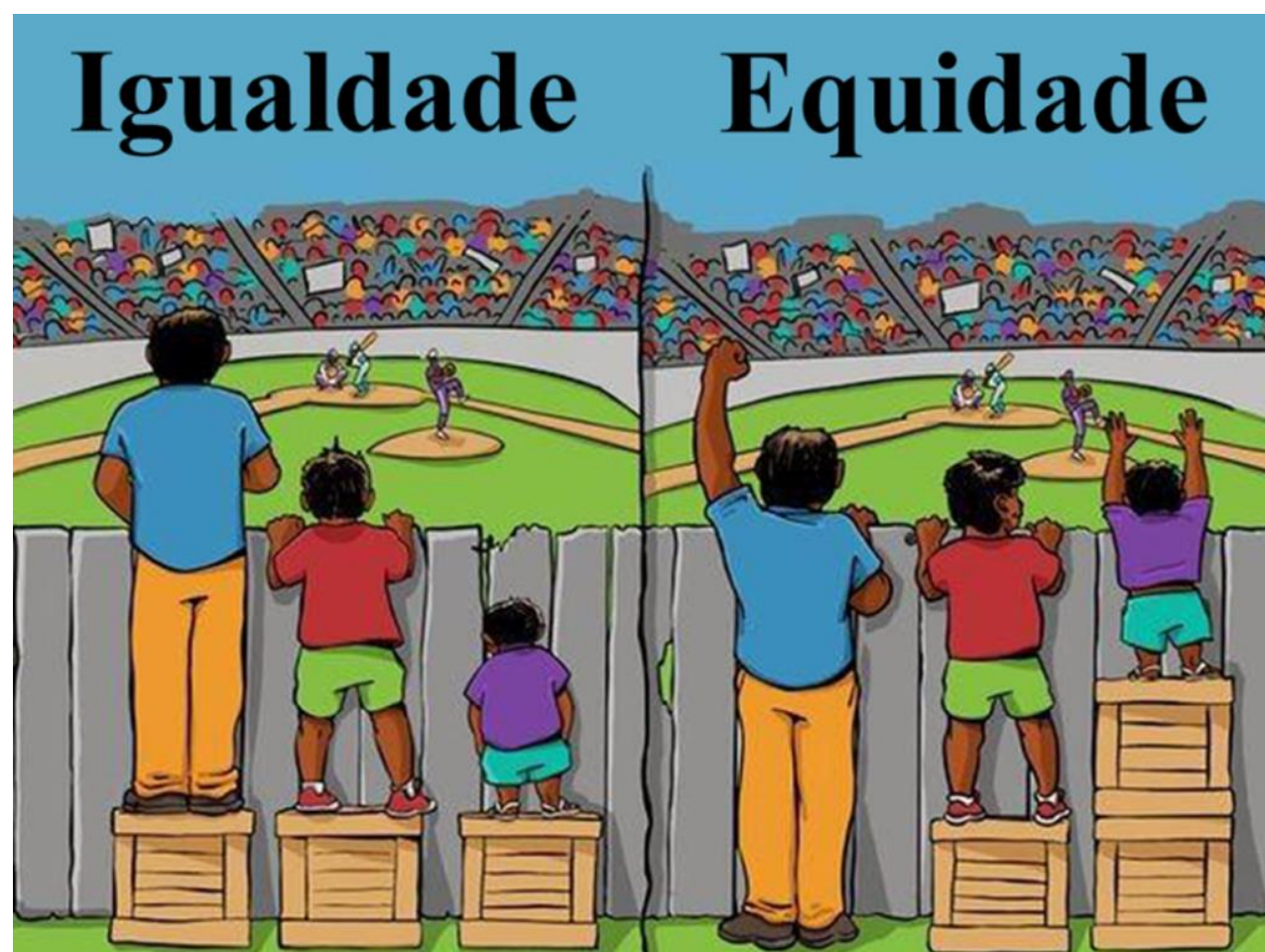
A criança negra parece mais agudamente atenta à diferença racial do que a branca.

(CIDA BENTO, 2012).



- “Enquanto houver racismo, não haverá democracia”. (COALIZÃO NEGRA POR DIREITOS, 2020).
- **Epistemicídio** - negação aos negros da condição de sujeitos de conhecimento, por meio da desvalorização, negação ou ocultamento das contribuições do Continente Africano e da diáspora africana ao patrimônio cultural da humanidade; pela imposição do embranquecimento cultural e pela produção do fracasso e evasão escolar. (SUELI CARNEIRO, 2005)

“Se a sua mente já está morta, o seu corpo ir embora é muito mais fácil [...]KL Jay



2 INDICADORES EDUCACIONAIS...

- O que os sistemas de ensino tem feito para garantir respeitar, proteger e cumprir o direito de todas/todos e todes estudantes à educação?
- Quem são as crianças que estão na rede pública de ensino?
- Quem são as/os professoras/professores que estão na rede pública de ensino?
- Quais as condições de trabalho da/do professora/professor? E as/os demais trabalhadoras/trabalhadores em Educação?
- E a Universidade tem cumprido o seu papel na formação inicial e continuadas das/dos suas/ seus estudantes e das/dos professoras/professores? E os sistemas?
- Efeitos da pandemia da Covid-19 na educação, especialmente de crianças e/ou adolescentes negras/negros.

Entre 2019 e 2021, a taxa de escolarização das crianças de 4 a 5 anos caiu de 92,7% em 2019 para 91,5% em 2022.

Taxa de escolarização das pessoas de 0 a 5 anos de idade, por grupos de idade, segundo as Grandes Regiões (%)

Grandes Regiões	Taxa de escolarização (%)											
	0 a 1 ano			Variação 2019/ 2022	2 a 3 anos			Variação 2019/ 2022	4 a 5 anos			Variação 2019/ 2022
	2016	2019	2022		2016	2019	2022		2016	2019	2022	
Brasil	11,3	14,6	14,5	→	49,1	55,4	54,4	→	90,0	92,7	91,5	↓
Norte	1,8	2,2	3,4	→	27,6	31,8	33,4	→	83,9	86,1	82,8	↓
Nordeste	4,4	5,3	5,7	→	49,0	55,3	55,2	→	94,1	95,6	93,6	↓
Sudeste	15,7	20,9	21,8	→	55,5	62,8	60,9	→	90,6	94,2	93,1	→
Sul	21,3	25,9	24,6	→	54,1	59,3	56,6	→	88,0	91,5	91,6	→
Centro-Oeste	10,9	12,6	11,8	→	38,3	43,0	45,8	→	84,2	86,9	87,9	→

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016/2022.

Nota: As setas indicam variação significativa, quando direcionadas para cima (crescimento) ou para baixo (declínio), ou variação não significativa, quando direcionadas para a direita (estabilidade), ao nível de confiança de 95%.

Taxas ajustadas de frequência escolar líquida no ensino fundamental das pessoas de 6 a 14 anos de idade, segundo o sexo, a cor ou raça e as Grandes Regiões (%)

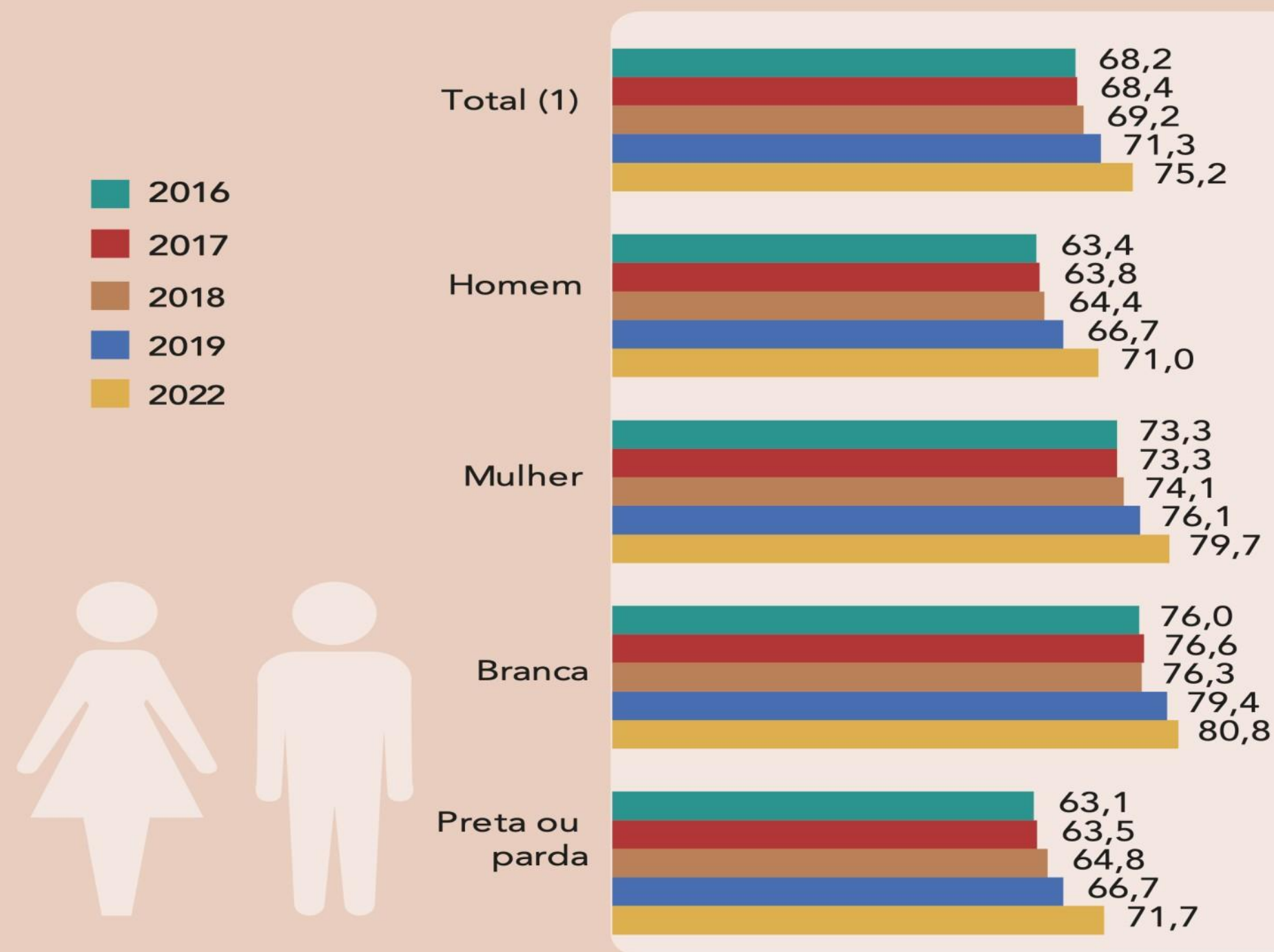
Sexo, cor ou raça e Grandes Regiões	2016	2017	2018	2019	2022
Total (1)	96,7	97,1	97,4	97,1	95,2
Sexo					
Homem	96,6	97,0	97,2	97,1	95,2
Mulher	96,8	97,2	97,6	97,2	95,2
Cor ou raça					
Branca	96,9	97,3	97,7	97,1	95,5
Preta ou parda	96,6	96,9	97,2	97,2	95,0
Grandes Regiões					
Norte	96,1	96,7	96,8	96,3	94,3
Nordeste	96,7	96,8	97,1	97,1	94,9
Sudeste	97,0	97,3	97,9	97,4	95,8
Sul	96,7	97,5	97,5	97,2	95,4
Centro-Oeste	96,2	96,8	97,1	97,1	94,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016/2022.

Nota: As diferenças entre 2019 e 2022 e entre 2016 e 2022 são significativas ao nível de confiança de 95%.

(1) Inclusive as pessoas que se declararam de cor ou raça indígena, amarela ou ignorada.

Taxa ajustada de frequência escolar líquida no ensino médio das pessoas de 15 a 17 anos de idade, segundo o sexo e a cor ou raça (%)

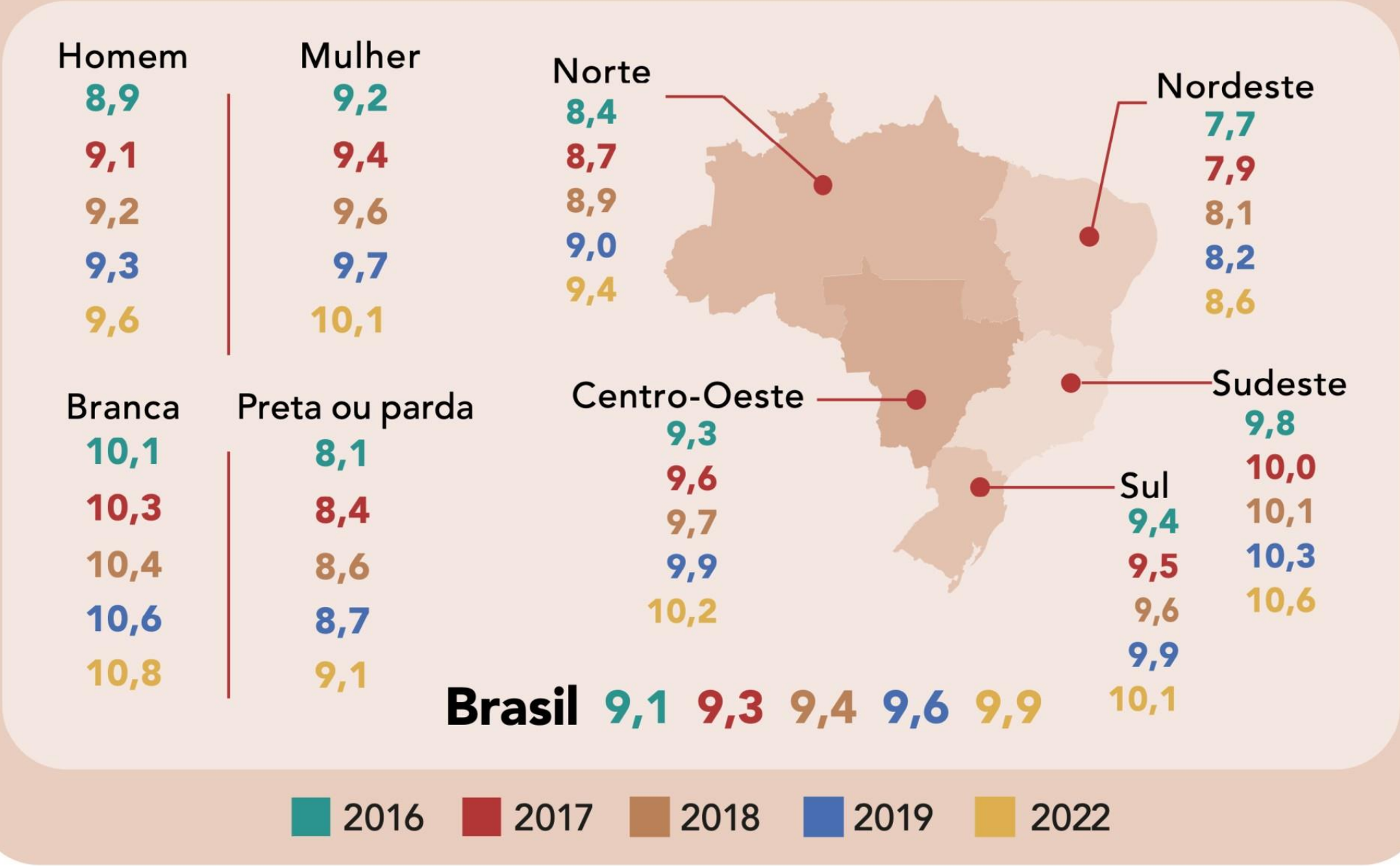


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016/2022.

Nota: As diferenças entre 2019 e 2022 e entre 2016 e 2022 são significativas ao nível de confiança de 95%, exceto a taxa ajustada de frequência escolar líquida entre 2019 e 2022 das pessoas brancas.

(1) Inclusive as pessoas que se declararam de cor ou raça indígena.

Número médio de anos de estudo das pessoas de 25 anos ou mais de idade, segundo o sexo, a cor ou raça e as Grandes Regiões (anos)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016/2022.

Taxa de analfabetismo (%)

Grupos de idade (1)	15 anos ou mais		6,7	6,5	6,3	6,1	5,6
	18 anos ou mais		7,1	6,9	6,6	6,4	5,9
	25 anos ou mais		8,3	8,0	7,7	7,4	6,8
	40 anos ou mais		12,1	11,7	11,3	10,8	9,8
	60 anos ou mais		20,5	19,4	18,8	18,1	16,0
Sexo	15 anos ou mais	Homem (1)	7,0	6,7	6,5	6,4	5,9
		Mulher (1)	6,5	6,3	6,1	5,8	5,4
	60 anos ou mais de idade	Homem (1)	19,7	18,3	18,0	17,9	15,7
		Mulher (1)	21,1	20,2	19,4	18,2	16,3
Cor ou raça	15 anos ou mais	Branca	3,8	3,8	3,6	3,3	3,4
		Preta ou parda (1)	9,1	8,7	8,4	8,2	7,4
	60 anos ou mais de idade	Branca	11,6	10,9	10,4	9,5	9,3
		Preta ou parda (1)	30,7	28,9	27,6	27,2	23,3

■ 2016
■ 2017
■ 2018
■ 2019
■ 2022



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016/2022.

Nota: As diferenças entre 2016 e 2022 são significativas ao nível de confiança de 95%.

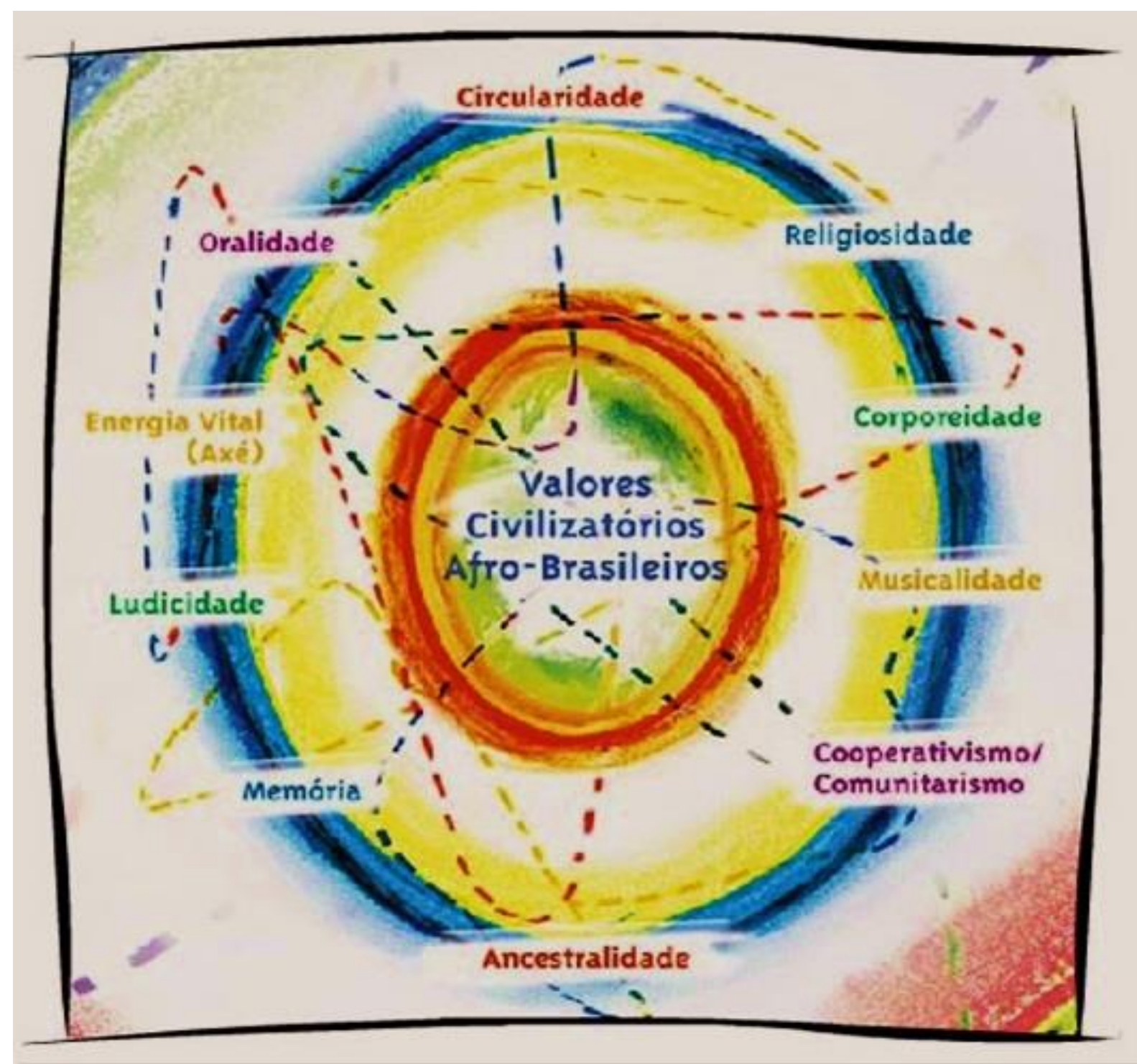
(1) As diferenças entre 2019 e 2022 são significativas ao nível de confiança de 95%.

3 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM COMO ATO AMOROSO E CAMINHOS PARA A ERER

- Avaliação para Aprendizagem implica no ato pedagógico e político que envolve tomada de decisões para melhoria do processo de aprender e de ensinar [...] momento plural de acompanhamento das aprendizagens e a permanente observação da própria prática (ALVES;VILAR; ALVES, 2020).
- Cipriano Carlos Luckesi... “A avaliação como um ato amoroso no sentido de acolher uma situação [...] O acolhimento dá suporte à mudança, se necessário”.
- “A avaliação é inclusiva e, por isso, democrática”.
- “Por ela, por onde quer que se passe, não há exclusão, mas sim diagnóstico e construção. Não há submissão, mas sim liberdade. Não há medo, mas sim espontaneidade e busca. Não há chegada definitiva, mas sim travessia permanente em busca do melhor.”



Para avaliar como ato amoroso é imprescindível também reconhecer o Brasil como um país construído com matrizes culturais distintas. Isso significa conhecer a história e cultura africana e afro-brasileira e incluí-la em todas as ações educacionais e em específico nas ações desenvolvidas no espaço da escola. (FRANCO, 2023).



AZOILDA TRINDADE, 2010)

A preservação da **memória**, o respeito à **ancestralidade** e a nossa **religiosidade** de matriz africana.

Criança: o sagrado templo ancestral, a certeza da continuidade humana



Roda de Conversa
Atividade de pesquisa
Desenhos - árvore genealógica,
retrato, auto-retrato
Produção de textos coletivos
Utilização de vídeos/filmes

Observação: Todos os slides sobre os Valores Civilizatórios foram construídos a partir dos textos de Azoilda Trindade.

Princípio do Axé **ENERGIA VITAL** - tudo que é vivo e que existe, tem axé, tem energia vital...

Elogios, um afago, brincadeiras de faz-de-conta, nas quais elas se sintam a mais bela estrela do mundo, a mais bela flor, alguém que cuida, alguém que é cuidado. **Um espelho** para que elas se admirem, para que brinquem com o espelho, e se habituem a se olhar e a serem olhadas com carinho e respeito.

Oficina de trançados ^{ver} de cabelo, brincadeira com bonecas...

Ver documentário: Makota Valdina: um jeito negro de ser e viver

Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=sa0HXc48ylE>>.

Ver: Projeto a Cor da Cultura . Disponível em: <<https://www.palmares.gov.br/?p=10963>>.



Kanaombo (2018)

Representação Estética: a identidade étnico-racial de crianças negras a partir de boneco/as negras/negros de Patrícia Santos Silva (Dissertação de Mestrado/FACED/UFBA)



Luane Rodopiano (2021)

Sentar em roda, o princípio da CIRCULARIDADE, a roda dá para a gente a possibilidade de trocar as nossas falas, nossas emoções, a roda tem um significado muito grande para nós negros.

Roda de samba, roda de capoeira, roda de contação de histórias.



Foto: Livro escrito a partir de rodas de contação de histórias de crianças e anciãs.
Fonte: Bahia Noticias (2017).



Foto: Crianças da Escola João Lino no Pelourinho/Salvador
Fonte: Facebook (2018)

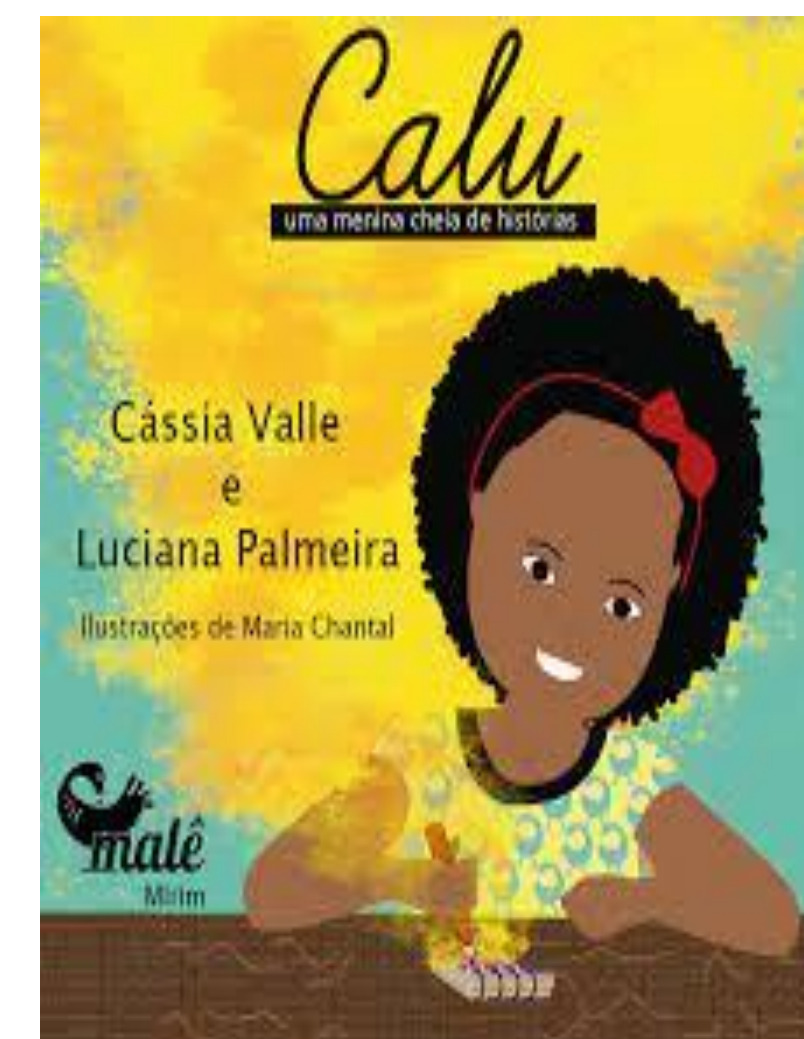
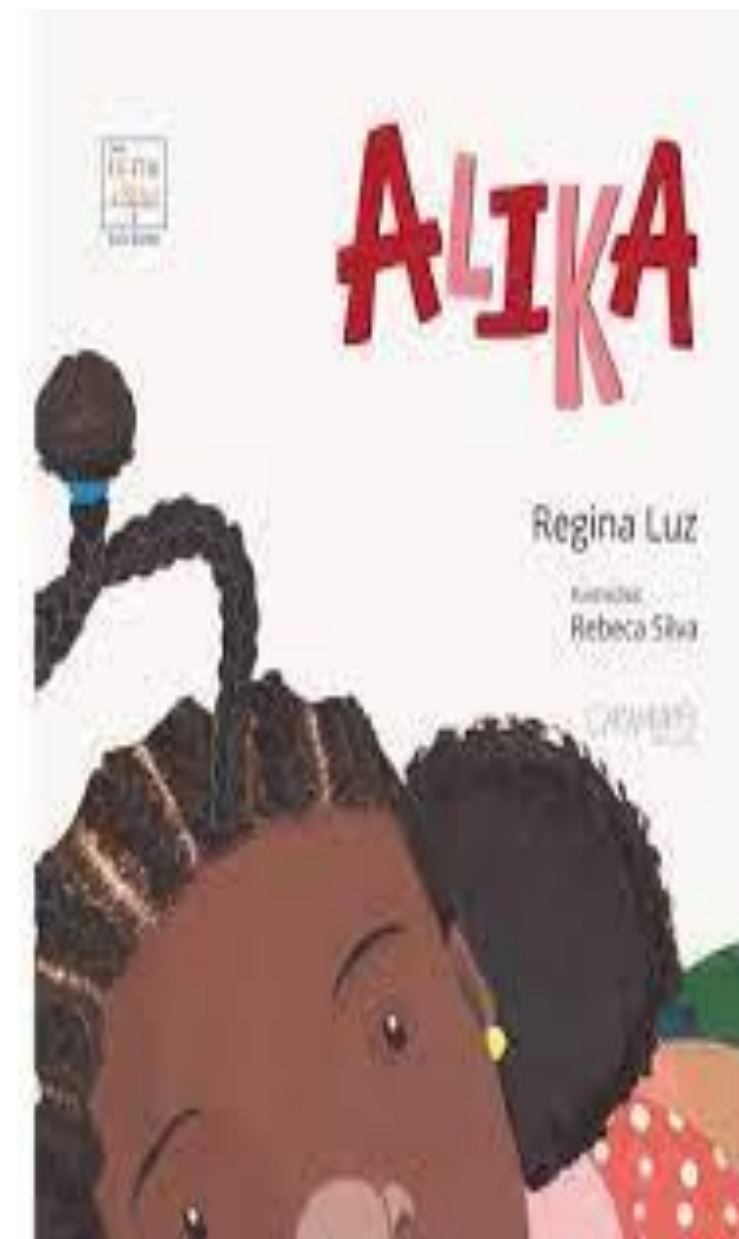


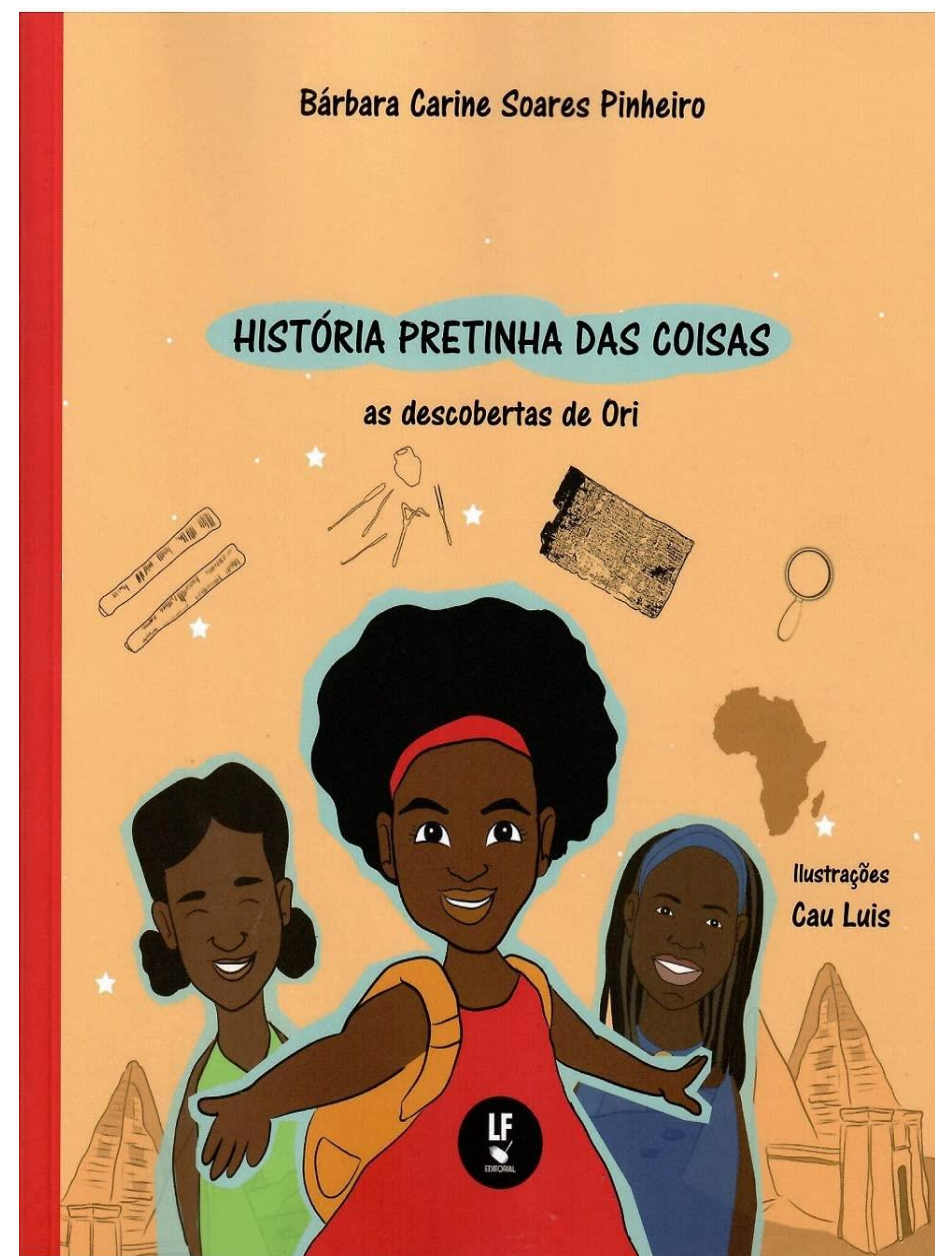
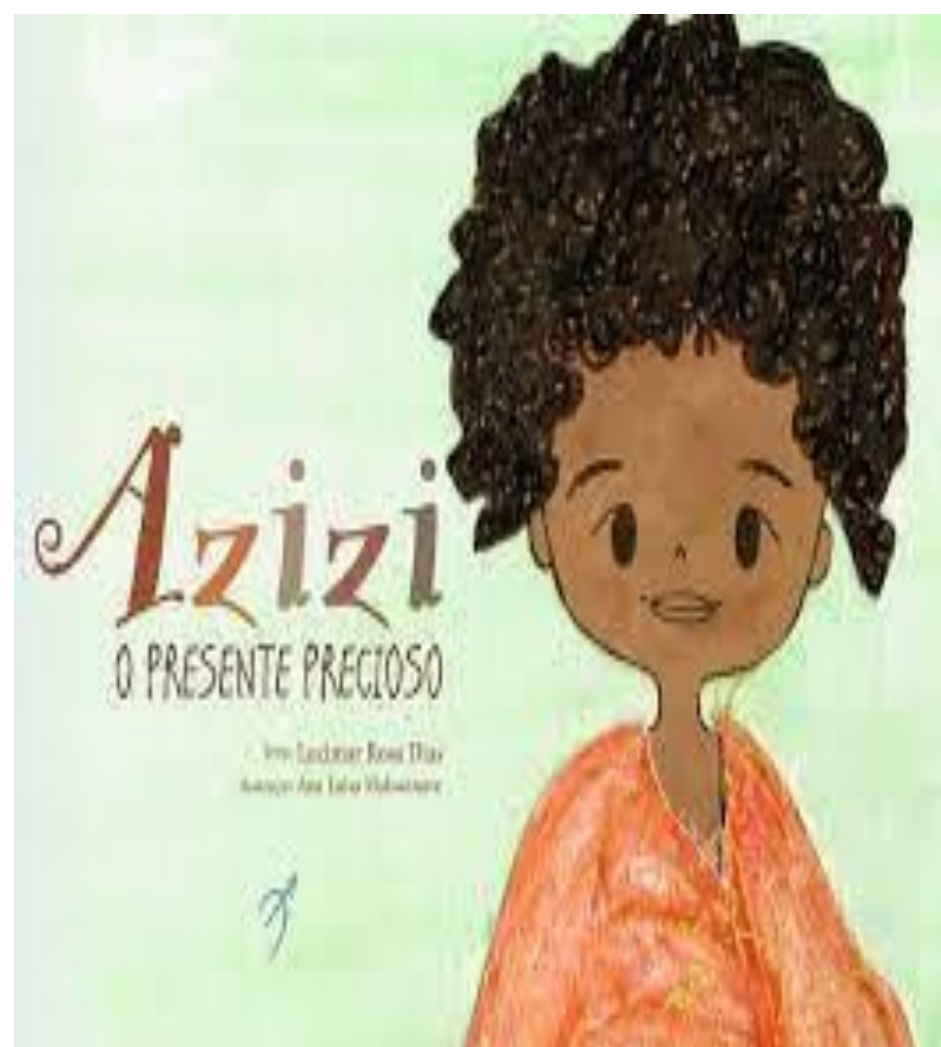
Foto: Crianças e Professora da Escolinha Maria Felipa
Fonte: Facebook (2023)

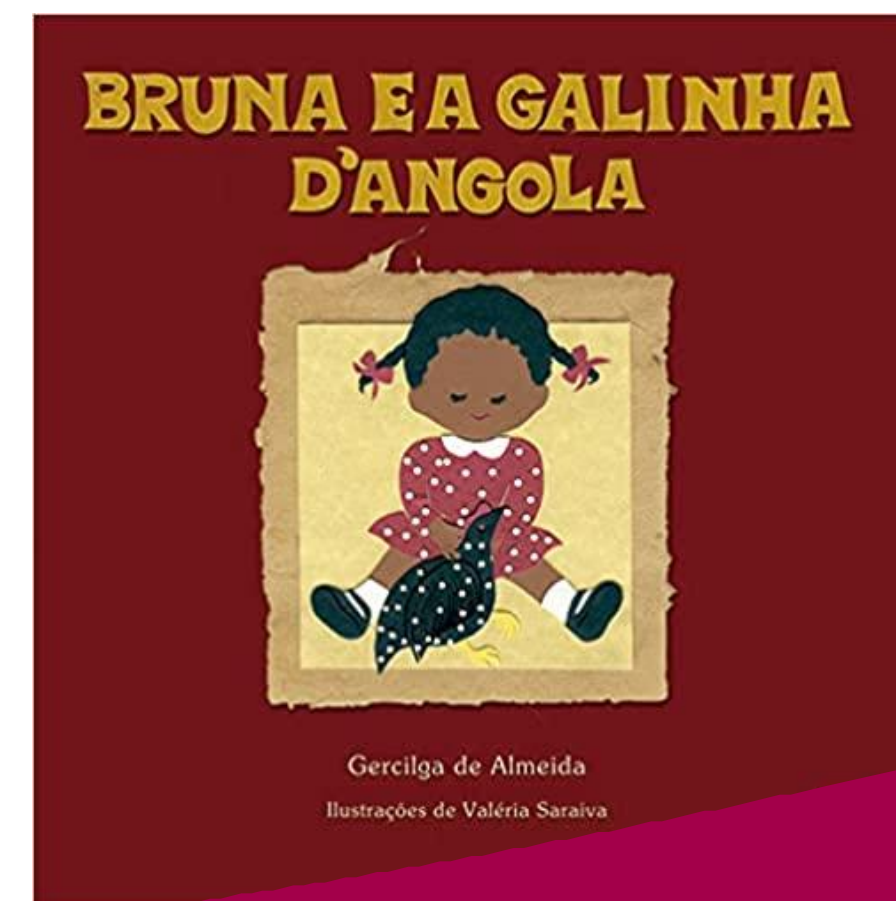
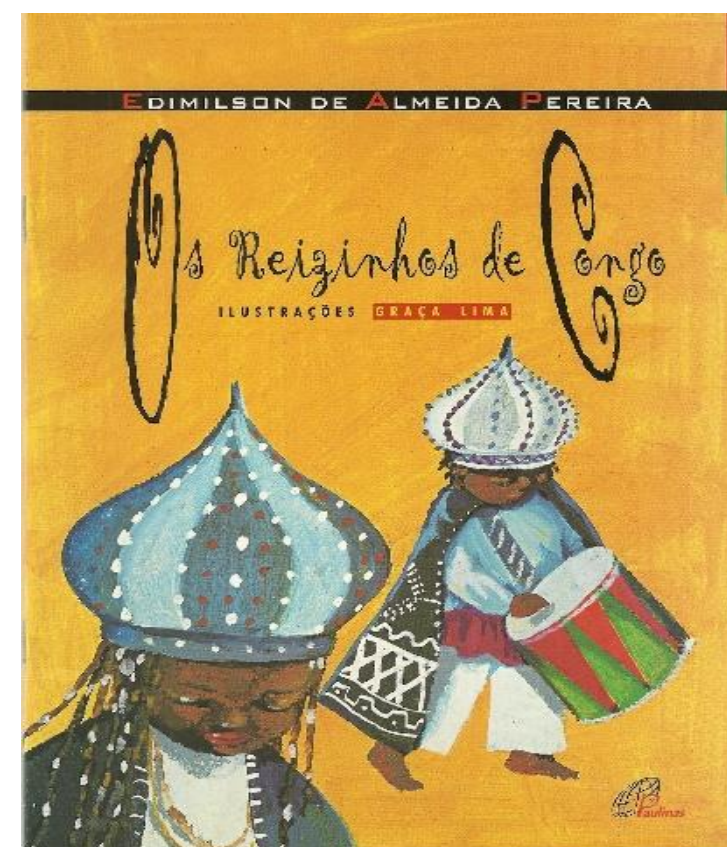
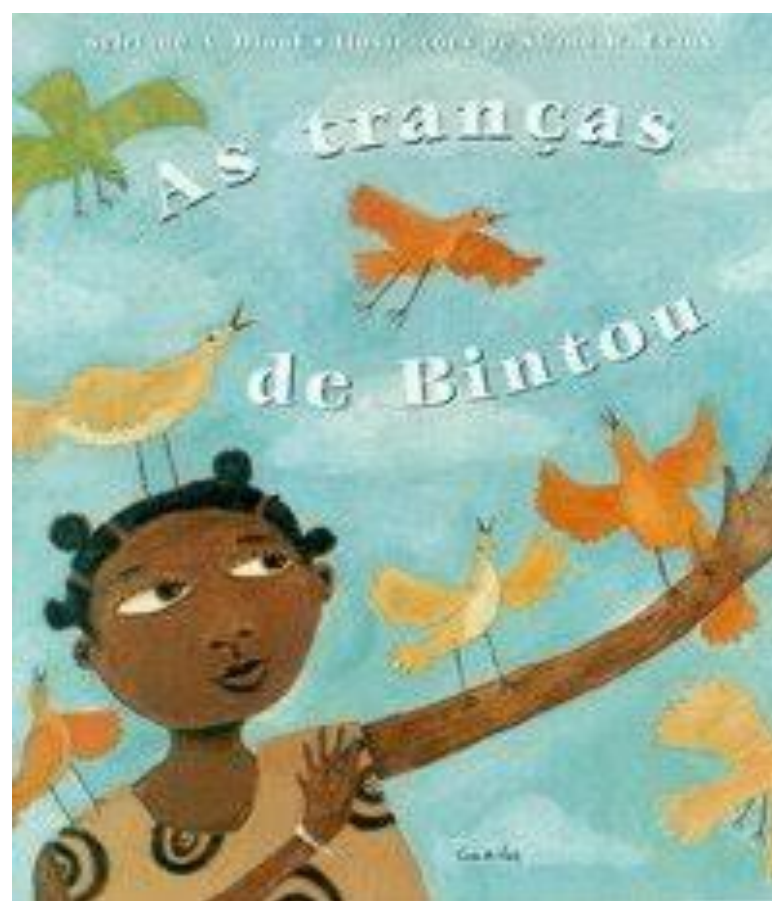
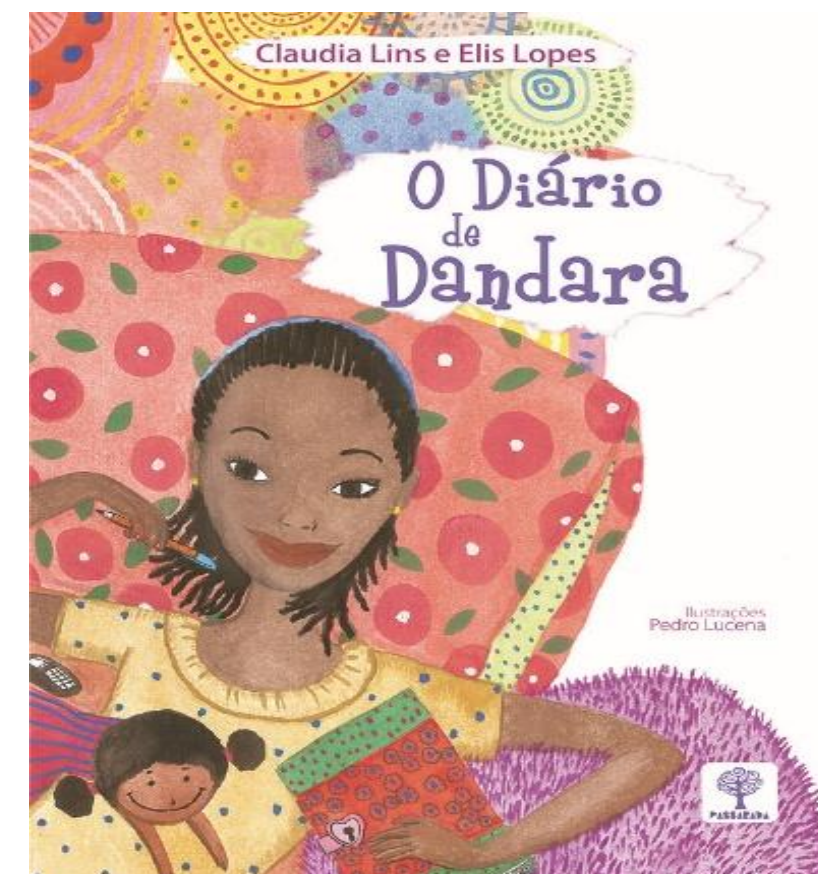
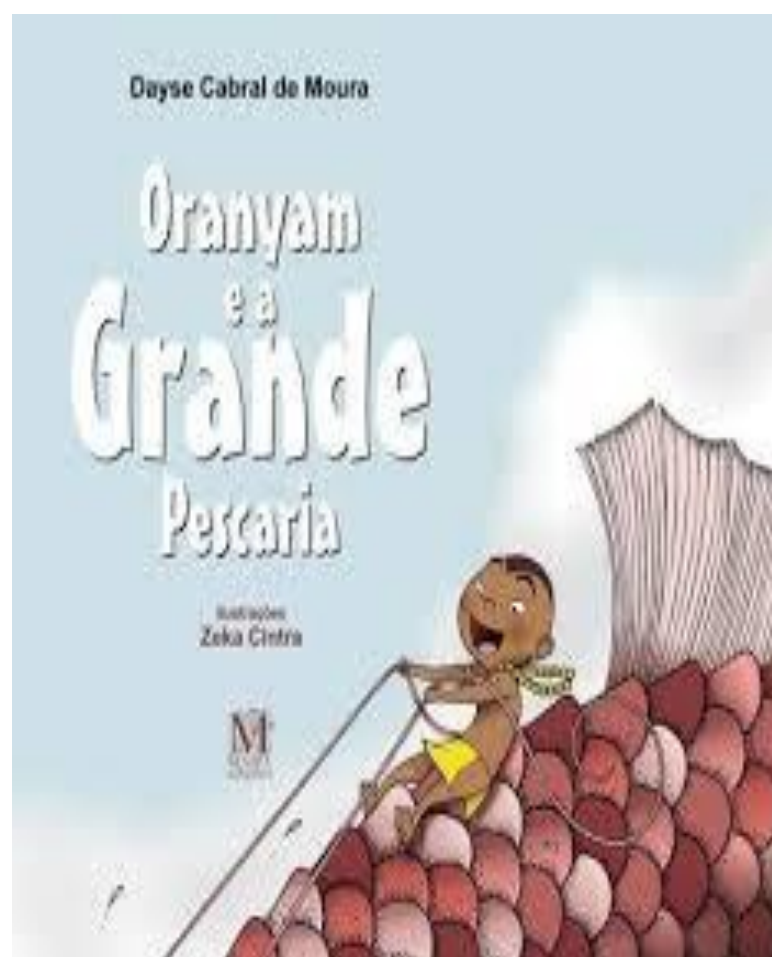
ORALIDADE – Muitas vezes preferimos ouvir uma história que lê-la, preferimos falar que escrever... Nossa expressão oral, nossa fala é carregada de sentido, de marcas de nossa existência. Faça de cada um dos seus alunos e alunas contadores de histórias, compartilhadores de saberes, memórias, desejos, fazeres pela fala. Falar e ouvir podem ser libertadores.

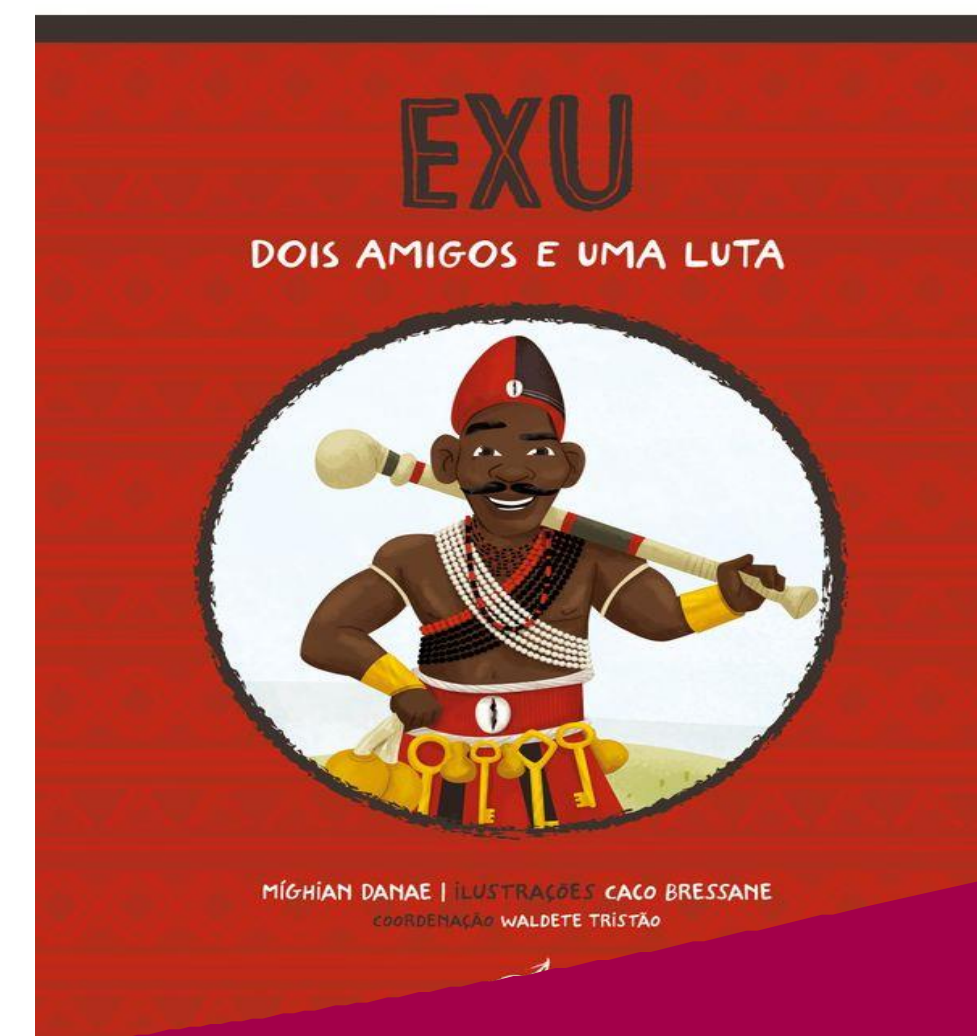
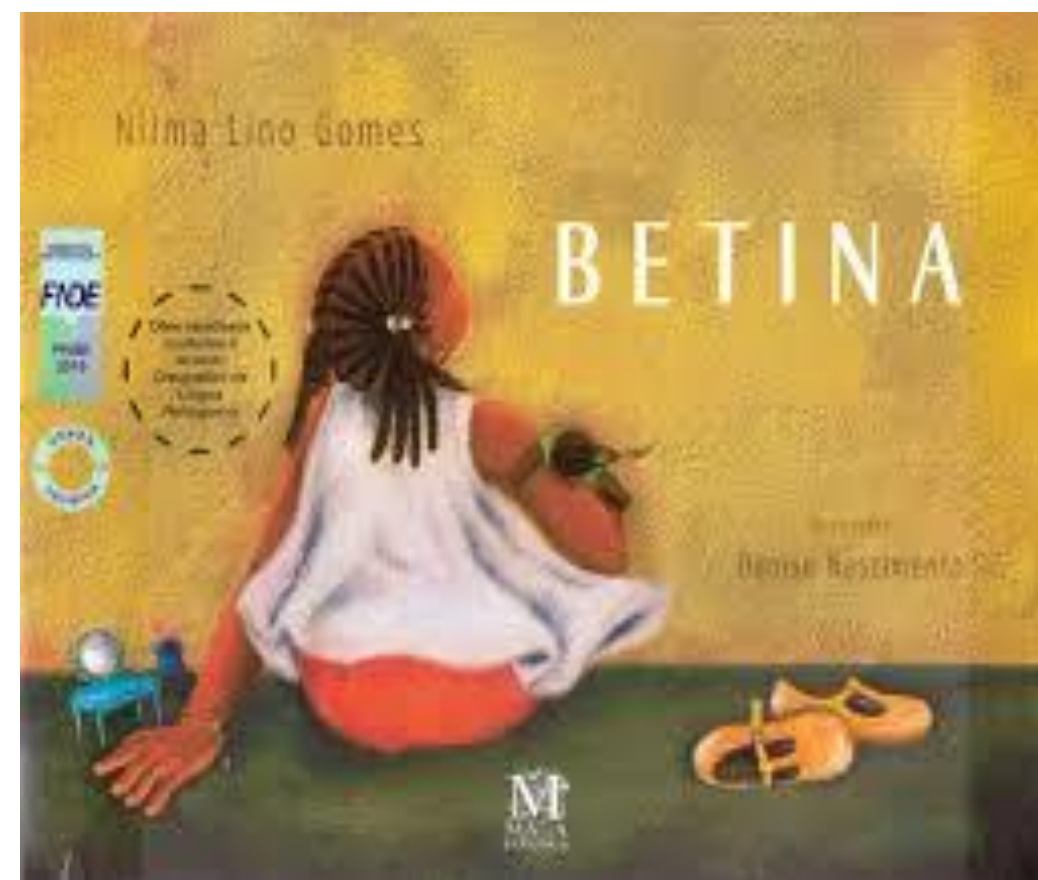
Promova momentos em que a **história (contação)**, a **música**, a **lenda**, as **parlendas**, o **conto (reconto)**, os fatos do cotidiano possam ser ditos e reditos. Potencialize a expressão “fale menino, fale menina”

“O livro é aquele brinquedo, por incrível que pareça, que, entre um mistério e um segredo, põe ideias na cabeça”. (DINORAH, 1996)









CORPOREIDADE – o corpo é muito importante, na medida em que com ele vivemos, existimos, somos no mundo. Um povo que foi arrancado da África e trazido para o Brasil só com seu corpo, aprendeu a valorizá-lo como um patrimônio muito importante. [...] É necessário valorizar nossos corpos e os corpos das nossas crianças [...] como possibilidade de trocas, encontros. Valorizar os nossos corpos e os de nossas crianças como possibilidades de construções, produções de saberes e conhecimentos coletivizados, compartilhados.

Cuidar do corpo, aprender a massageá-lo, tocá-lo, senti-lo, respeitá-lo é um dos nossos desafios no trabalho pedagógico com a Educação Infantil. **Dançar, brincar, rolar, pular, tocar, observar, cheirar, comer, beber, escutar com consciência.** Aparentemente nada de novo, se não fosse o desmonte de corpos idealizados e a aceitação dos corpos concretos.

Capoeira, oficina de dança, de expressão corporal, momentos com comidas típicas, uso de folhas, raízes, especiarias...

Pesquisadores para conhecer:

Amélia Conrado (Profa da Escola de Dança/UFBA)

Janja Araujo (Profa do NEIM/UFBA)

Josiane Clímaco (Profa da Rede Estadual da Bahia)

Nadir Nobrega (Profa aposentada da UFAL)

Pedro Abib (Faculdade de Educação/UFBA)

Stella Caputo (UERJ) Folhas miúdas: infâncias em terreiros.

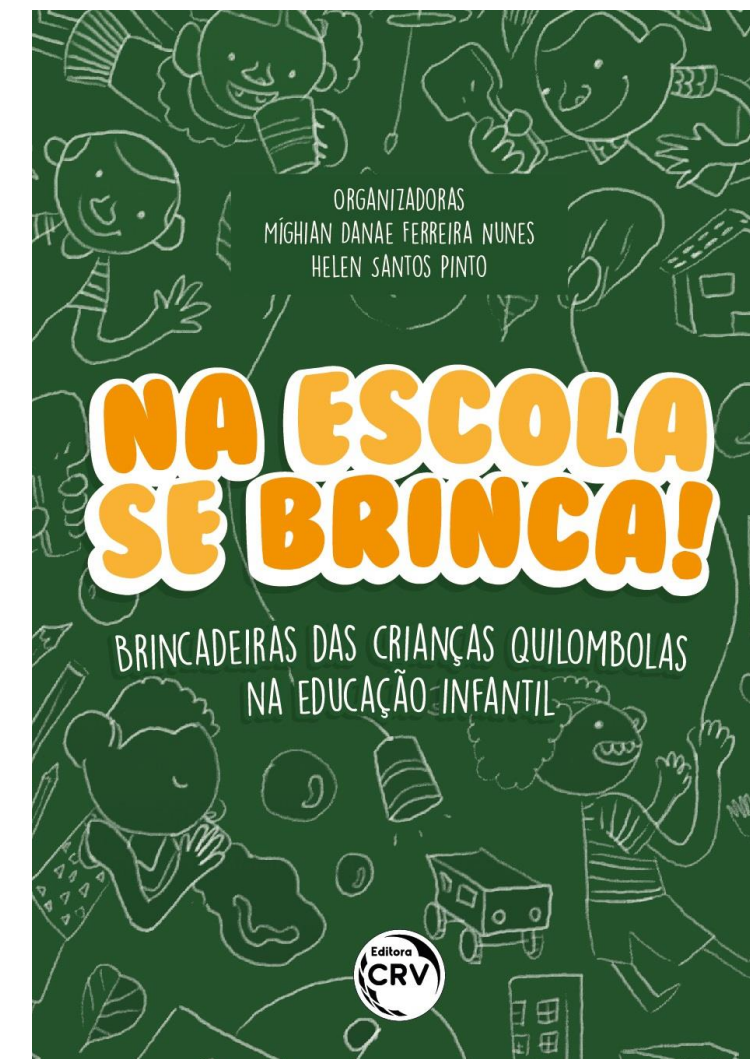
COOPERATIVIDADE – A cultura negra, a cultura afro-brasileira, é cultura do plural, do coletivo, da **cooperação**. Não sobreviveríamos se não tivéssemos a capacidade da cooperação, do **compartilhar, de se ocupar com o outro**.

(AZOILDA TRINDADE, 2010)

LUDICIDADE

A ludicidade, a alegria, o gosto pelo riso pela diversão, a celebração da vida. Se não fôssemos um povo que afirma cotidianamente a vida, um povo que quer e deseja viver, estaríamos mortos, mortos em vida, [sem cultura, sem manifestações culturais genuínas, sem axé]. Portanto, brinquemos na Educação Infantil, **muita brincadeira**, muito brilho no olho, muito riso, muita celebração da vida.

Teatro, resgate de brincadeiras, jogos...
Mighian Danae (UNILAB)



MUSICALIDADE – A música é um dos aspectos afro-brasileiros mais emblemáticos. Um povo que não vive sem dançar, sem cantar, sem sorrir e que constitui a brasilidade com a marca do gosto pelo som, pelo batuque, pela música, pela dança.

Portanto, mãos à obra, som na caixa e muita música, muito som, mas não os “enlatados”, as músicas estereotipadas, o mesmismo que vemos na TV e em quase todos os momentos da escola, nos quais a música se faz presente. Vamos ouvir **músicas que falem da nossa cultura**, que desenvolvam nossos sentidos, nosso gosto para a música [...] Nosso país é riquíssimo em ritmos musicais e em danças, que tal investirmos neste caminho?

Oficina de música, de percussão....

Olodum, Ilê Aiyê, Malê Debalê, Banda Didá...

Pesquisadora: Regiane Carvalho (PPGMUS/UFBA)



OLHANDO NO ESPELHO
(Abdias do Nascimento,
1980)

**Para a infância negra
construiremos um mundo
diferente nutrido ao axé de
Exu ao amor infinito de
Oxum
à compaixão de Obatalá
à espada justiceira de Ogum**



Fonte: Creative Soul Photography(2020)

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Silvio. **O que é racismo estrutural**. São Paulo: Ed Jandaira, 2019.

Alves, R. de O.; VILAR, E. T. F. e S.; ALVES, P. M. B. F. (2020). Avaliação nas histórias em quadrinhos: provocações de Armadinho e Mafalda. **Revista Intersaberes**, 15(36), 737–763. Disponível em: <<https://doi.org/10.22169/revint.v15i36.1948>>. Acesso em: 20 jul, 2023.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei 10.639/2003**. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>>. Acesso em: 15 maio 2017.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afrobrasileira e Africana**. Brasília: MEC, 2004.

BRASIL. **Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro Brasileira e Africana**. Brasília: MEC/SEPPIR, 2009. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20112014/2012/lei/112711.htm. Acesso em: 15 fev. 2021

CAVALLEIRO, Eliane. **Do silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil**. São Paulo: Contexto, 2000.

CARNEIRO, Sueli. **A construção do outro como não-ser como fundamento do ser**. 2005. 339 f. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

CENTRO DE ESTUDOS DAS RELAÇÕES DE TRABALHO E DESIGUALDADES (CEERT). **Projeto Educar para a Igualdade Racial e de Gênero**. Disponível em|: <<https://ceert.org.br/premio-educar>>. Acesso em 01 ago. 2021.

FRANCO, Nanci Helena Rebouças; SOARES, Maria Patrícia Figueiredo. “Um jeito negro de ser e viver”: (re) inventando a vida no contexto da pandemia da Covid-19 – o que dizem as crianças negras e suas mães. **Zero-a-Seis**, Florianópolis, v. 22, n. Especial, p. 1229-1254, dez./dez., 2020.

GEBARA, Tania Aretuzi Ambrizi; GOMES, Nilma Lino. **Gênero, Família e Relações Étnicorraciais**: um estudo sobre as estratégias elaboradas por mulheres negras e brancas provedoras nas relações que estabelecem com a educação de seus filhos (as). Disponível em: <<https://seer.ufs.br/index.php/forumidentidades/article/view/1919>>. Acesso em: 10 maio 2022.

GOMES, N. L. Limites e Possibilidades da implementação da Lei 10.639/03 no contexto das políticas públicas em educação. In: PAULA, M. de; HERINGER, R. (Org.). **Caminhos Convergentes**: estado e sociedade na superação das desigualdades raciais no Brasil. Rio de Janeiro: Fundação Heinrich Boll Actioonaaid, 2009.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**: estudos e proposições. São Paulo: Cortez, 1998.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem na Escola**: reelaborando conceitos e recriando a prática. Salvador: Malabares, 2006.

NUNES, Cícera; SANTANA, Jusciney Carvalho; FRANCO, Nanci Helena Rebouças. Epistemologias negras e educação: relações étnico-raciais na formação do (a) pedagogo(a). **Roteiro**, [S. l.], v. 46, p. e26314, 2021. Disponível em:<<https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/roteiro/article/view/26314>>. Acesso em: 10 jul. 2021.

PACIFICO, Tânia Mara. **Racismo e Aprendizagem Escolar.** Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/517-2.pdf>>. Acesso em: 20 jul. 2023.

PROJETO A cor da cultura. Disponível em: <<http://www.acordacultura.org.br>>. Acesso em: 01 ago. 2021.

SILVA, Petronilha B. G. Africanidades Brasileiras: Como Valorizar Raízes Afro nas Propostas Pedagógicas. **Revista do Professor**, Porto Alegre, v. 11, n.44, p. 29-30, 1995

SILVA JUNIOR, Hédio; BENTO, Maria Aparecida Silva; CARVALHO, Silvia Pereira de. **Educação Infantil e práticas promotoras da Igualdade Racial.** São paulo: CEERT; Insituto Avisa Lá, 2012.

SILVA, Cidinha da. **De azul ou de rosa, crianças negras na linha de tiro do Estado genocida.** Disponível em: <<https://www.geledes.org.br/de-azul-ou-de-rosa-criancas-negras-na-linha-de-tiro-do-estado-genocida/>>. Acesso em: 05 ago. 2020.

TRINDADE, Azoilda Loretto. **Os valores civilizatórios afro-brasileiros na Educação Infantil.** Disponível em: <<http://www.diversidadeducainfantil.org.br>> Acesso em: 15 out. 2018.



Profa Dra. Nanci Helena Rebouças Franco
Universidade Federal da Bahia
nhrf@ufba.br

**ERÊ – EDUCAÇÃO E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

https://www.youtube.com/channel/UCfDKf16YlmBOPH6D_radrEg

**LINHA DE POLITICA E GESTÃO
DA EDUCAÇÃO**

**COLETIVO DE DOCENTES NEGRAS E
NEGROS DA FAGED/UFBA**

